

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo – Nº 233 – Edição Novembro e Dezembro de 2013



EDITORA
SANTUÁRIO

EDITORA



IDEIAS &
LETRAS

Alma e Vida

um encontro de palavras

CONHEÇA A NOSSA REDE DE LIVRARIAS.

arriba



Praça Nossa Senhora Aparecida, 292
(ao lado da Basílica velha) - Centro
Aparecida - SP / (12) 3108.1553
livraria@editorasantuario.com.br



Rua Senador Feijó, 158
Centro - São Paulo - (11) 3105.1378
livrariasp@editorasantuario.com.br



Av. Dr. Júlio Prestes, S/N, Centro de Apoio
ao Romeiro - Asa Leste, Loja 59/60/64 -
Santa Rita - Aparecida - SP / (12) 3104.1363
livraria2@editorasantuario.com.br



Av. Osório, 148A - Centro
Araraquara - SP / (16) 3331.6404
livraria.araraquara@editorasantuario.com.br



Av. Dr. Júlio Prestes, S/N - Subsolo do
Santuário Nacional - Santa Rita
Aparecida - SP / (12) 3104.1552
livraria3@editorasantuario.com.br



Rua Florêncio de Abreu, 500 - Centro
Ribeirão Preto - SP / (16) 3610.5150
livrariarp@editorasantuario.com.br



Av. Dr. Júlio Prestes, S/N - Subsolo do
Santuário Nacional - Santa Rita
Aparecida - SP / (12) 3104.1332
livraria4@editorasantuario.com.br



Av. Manoel de Camargo Sampaio, 1146
(Em Frente à Igreja de São Geraldo Majela)
Vila Helena - Sorocaba - SP / (15) 3213.1992
livraria.sorocaba@editorasantuario.com.br



Praça Nossa Senhora Aparecida, 141
Galeria do Hotel Recreio - Centro
Aparecida - SP / (12) 3108.1532
livraria5@editorasantuario.com.br



Rua Sacramento, 202
Centro - Campinas - (19) 3231.5340
livraria.campinas@ideiasletras.com.br



**LIVRARIA
SANTUÁRIO**

**LIVRARIA
IDEIAS & LETRAS**

Sumário.



2. Palavra do Editor

4. História e Espiritualidade Redentorista




Maria, Mãe, Modelo e Rainha das Missões
Conversando com Maria

7. Perfis e Experiências




Ir. Albino Valente – Perfil
Um Missionário Paulista na Amazônia

14. Ações Pastorais




Paróquia Menino Jesus, 26 anos de história
Revista de Aparecida: Um presente para os
devotos da Mãe Aparecida

22. Planejamento e Formação




Formação no Seminário Redentorista São
Geraldo, Sorocaba, SP
Fundamentos do Editorial – Editora
Santuário

26. Nossa História Recuperada



Inauguração dos transmissores de Ondas
Curtas da Rádio Aparecida
Padres e Irmãos que trabalharam na Rádio
Aparecida desde sua fundação em 1951

30. Em Tempos de Refundação



Pelas Províncias e Vice-Províncias
Norte-Americanos fundaram a Província
Redentorista de Campo Grande

1. Palavra do Editor

○ Importante é comunicar

História é vida que se comunica e é caminhada de evangelização.

Essa verdade marcante nós percebemos ao olharmos a história frutífera da Editora Santuário nos seus 113 anos. Na Província Redentorista de São Paulo esta realidade comunicadora é parte fundante de nossa caminhada. Primeiro veio a Editora Santuário que nasceu das primeiras publicações, como o Manual do Devoto, o Jornal Santuário, o Ecos Marianos e hoje os seus mais de 2.000 títulos. No seu rastro temos a Editora Ideias e Letras marcando seus 10 anos de caminhada com quase 300 títulos publicados e a ampliação de nossa rede de livrarias.

Outros capítulos foram se sucedendo como a criação da Rádio Aparecida em 1951, a mesma rádio que no dia 10 de setembro deste ano inaugurou os seus novos transmissores de Ondas Curtas. Veio na sequência a criação do Clube dos Sócios em 1955 e já mais bem perto de nós a criação da Revista de Aparecida, hoje com mais de 700 mil exemplares na sua tiragem e marcando 13 anos de caminhada.

Em 2005 veio a criação da TV Aparecida, hoje parte de uma rede presente nas antenas parabólicas, nos canais a cabo, nas TVs por assinatura e na internet realizando neste

ano o processo de sua digitalização. Temos o Portal A12.com e a Rádio RB2 de Curitiba em franco processo de recuperação da marca e da audiência.

Tudo isso só é possível porque vemos na comunicação por todos estes meios uma ampliação da voz do missionário que expressa a sua confiança na presença da Mãe Aparecida, como desde o início acontece nas Santas Missões, através da presença de sua imagem missionária.

É bom rever o passado, é bom demais perceber a mão de Deus a conduzir a nossa vida, mas muito melhor é saber que hoje somos os continuadores desta história centenária.



*Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.
Redator
pe.inacio@gmail.com*

Expediente.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo
Edição N. 233, Novembro e Dezembro 2013

Superior Provincial

Pe. Luís Rodrigues Batista, C.Ss.R.

Coordenador Editorial

Pe. José Uilson Inácio Soares Junior, C.Ss.R.

Redator

Pe. José Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Revisão

Ana Lúcia de Castro Leite

Design e Diagramação

Henrique Baltazar

Pamela Prudente

2. História e Espiritualidade Redentorista



Altar da Graça

Maria, Mãe, Modelo

e Rainha das Missões

Maria, Mãe. Uma combinação perfeita para celebrarmos a presença de Nossa Senhora em nossa vida e em nossa missão. Costumamos dizer que a nossa mãe é a rainha por causa do amor, dedicação e cuidados com que ela nos cerca. Imaginem, então, a Mãe de Jesus!

Maria é Rainha: estava predestinada a ser desde o início dos tempos. E isso porque ela foi escolhida para a missão notável e de grande alcance: ser a mãe de Cristo, fonte de todas as graças. Sendo assim, temos em Maria o modelo por excelência para toda vocação, seja ela qual for, religiosa, clerical ou laical, pois viveu com amor indizível a doação total aos planos de Deus e, acima de tudo, soube responder ao forte apelo que Deus fez e ainda faz a tantos: o vem e segue-me.

Maria é a Rainha das missões, porque foi a primeira missionária, antes de Cristo, para carregar em seu ventre e torná-lo conhecido e amado no mundo. Hoje, ela continua a introduzir a criança aos homens e mulheres e é a guia dos missionários, isto é, abre caminho e reúne os filhos para o Filho. É considerada a “Estrela da evangelização”. Ela é a primeira evangelizadora e a primeira

evangelizada (cf. Lc 1,26-38; Lc 1,39-56). Foi ela que acolheu com fé a boa nova da salvação, tornando-se o anúncio, profecia e canto.

Maria é a Mãe das missões, porque estava presente no início da missão, no Pentecostes, os Apóstolos, quando nasceu a Igreja missionária. “Ela presidiu com sua oração o início da evangelização sob a influência do Espírito Santo.” Por isso, Nossa senhora é a companheira inseparável dos missionários redentoristas. Por onde passa o missionário, Nossa senhora está lá, junto com ele visitando seu povo.

Nós, redentoristas da Unidade de São Paulo levamos a Imagem de Nossa Senhora Aparecida para todas as comunidades e paróquias que serão missionadas. Temos uma cerimônia bonita, festiva. Tem por finalidade destacar a presença especial de Nossa Senhora na vida de cada paróquia, de cada comunidade cristã e de cada pessoa em particular. A recepção de sua imagem e a entronização num altar especial, preparado anteriormente, a que chamamos ALTAR DA GRAÇA, acontecem sempre no segundo dia da terceira fase das santas Missões. Terminada a cerimônia da noite, o missionário motiva o povo para esse evento. A imagem, então, é recebida festivamente. Faz-se uma rápida, saudação e se

aproveita a oportunidade para renovar o convite de participação dos atos da Missão. No final dá-se a bênção especial com a Imagem e se faz sua entronização nesse altar que foi preparado. Ela fica ali, ao pé da cruz – lembrando o calvário – até o último dia da Missão.

“É a Rainha dos Apóstolos que desde o início da Igreja tem acompanhado o povo e, de modo especial, os missionários. Hoje, inspira crentes a imitá-la no aplicativo carinho e apoio para o vasto campo de atividade missionária” (Mensagem do Santo Padre para o dia mundial das missões, ano 1997, n. 7).

Maria está presente onde quer que a Igreja realiza missões entre atividade de povos: presente como mãe que colabora para a regeneração e formação dos fiéis (cf. *Lumen Gentium*, 63); presente como “estrela da evangelização” (cf. *Evangelii Nuntianti*, 82), para guiar e consolar os anunciadores do Evangelho. A presença e a influência da mãe de Jesus sempre acompanharam a atividade missionária da Igreja. Os arautos do Evangelho, para apresentar o mistério de Cristo e as verdades da fé aos povos não cristãos, ilustraram também a pessoa e o papel de Maria que “para seu envolvimento íntimo na história da salvação, reúne e reflete, de certa forma, as verdades supremas da fé”, e quando é anunciada e venerada atrai fiéis a seu filho, “seu sacrifício e o amor do Pai” (*Lumen Gentium*, 65).



Altar da Graça

Cada uma das comunidades que acolhe Maria como mãe, enriquece a devoção e fortalece sua fé, pois, espelhando-se em suas virtudes de fé, amor e serviço, coloca-se à disposição de Deus para fazer sua vontade na construção do Reino de Deus. “Muitas destas comunidades cristãs, fruto da obra evangelizadora da Igreja, encontraram no amor filial à mãe de Jesus, o alívio e conforto, perseverança na fé durante períodos de perseguição e de julgamento” (Mensagem do Santo Padre para o dia mundial das missões, ano 1988, n. 1)

Maria é um modelo para os missionários. Na escola de Maria, a Igreja aprende a consagrar-se à missão. Os mensageiros da Boa Nova têm um modelo perfeito de consagração e fidelidade em Maria, que “totalmente foi consagrada como uma serva do Senhor para a pessoa e obra de seu filho” (*Lumen Gentium*, 56). (Mensagem do Santo Padre para o dia mundial das missões, ano 1988, n. 2) O papa Bento XVI assim pediu: “Permaneçam na escola de Maria, inspirem-se em seus ensinamentos. A Virgem pura e sem mancha é para nós escola de fé destinada a nos conduzir no caminho que conduz ao encontro com o Criador do céu e da terra” (DP 270). De fato, na “escola desta mãe, todos os filhos e filhas da Igreja aprendem o espírito missionário que deve animar sua vida cristã e o zelo apostólico” (Mensagem do Santo Padre para o dia mundial das missões, ano 1988, n. 3). A escola de Nossa Senhora nos ensina a seguir seu exemplo, e, com certeza, a comunidade pode crescer mais no “espírito missionário” e na “dimensão contemplativa” (Mensagem do Santo Padre para o dia mundial das missões, ano 2003, n. 2).

Ir. João Carlos Mendonça, C.Ss.R.
São João da Boa Vista, SP



Imagem Nossa Senhora Aparecida

Conversando com

Maria

Virgem Mãe Aparecida, eis a grande multidão
É tua gente reunida, nesta casa de oração
São os filhos do Senhor praticando a devoção
Muitos vêm chorar a dor, outros vêm buscar o perdão
E quem precisa de amor encontra em teu coração.

É gente de todo canto que vem te agradecer
Tua casa é lugar santo e todos vêm bendizer
Povo de mão calejada, gente de muito saber
Fazem pequena parada, em tua fonte vêm beber
Porque tu, Mãe muito amada, sabes como os atender.

Olha aquele cidadão com seus joelhos sangrando
O outro de pé no chão uma vela segurando
Aquela mulher feliz a criança segurando
Tu sabes o que ela diz em sua prece murmurando
A sua fé tem raiz no Deus que estava buscando.

E essa fila de gente que vem pra te visitar
É um rebanho carente, sem pastor para o guiar
Olha bem pra cada um com teu bondoso olhar
Há muita coisa em comum nesse povo a passar
Diz a todos, um por um, pra ninguém desanimar.

Vê teu povo agradecendo com oração e com canto
Romeiros se comovendo com teu olhar doce e santo
Presta atenção, Mãe querida, que há lamentos e pranto
Há crianças esquecidas precisando de acalanto
E a multidão, sem guarida, aconchega-se em teu manto.

Mãe do povo brasileiro, teu Santuário é morada
Mãe também do estrangeiro que por aqui faz parada
Diz aos poucos que têm muito, que muitos vivem sem nada
Que aprendam a repartir a riqueza acumulada
E assim possa existir a sociedade sonhada.

Tua bênção, Mãe querida, para eu seguir em frente
Minha missão foi cumprida, vou com Deus e vou contente
Levarei desta visita o melhor pra minha gente
Te prometo, Mãe Bendita, e serei obediente
Que para o ano que vem eu voltarei novamente.

Pe. José Anchieta Tavares, C.Ss.R.
Araraquara

Irmão Albino Valente

Perfil

Legião de Maria - Potilândia, 2010

NASCIMENTO E TERRA NATAL

Eu, Ir. Albino da Silva Valente, C.Ss.R., nasci em Portugal, a 160 km. Ao norte de Lisboa, na povoação de Roda, paróquia de Caardigos, Município de Mação. É a parte mais pobre do país, uma faixa mais ou menos de 100 km, que vai da Espanha até o Atlântico.

Sou o filho mais velho de cinco irmãos. Meus pais: Manuel da Silva Valente e Maria Nazaré Bernardino. Até aos 15 anos, morei na casa paterna. Fui pastor de cabras e ovelhas e ajudava na lavoura. Depois fui trabalhar em Lisboa como servente de pedreiro, onde fiquei até aos 23 anos, sendo os últimos três como carpinteiro.

VINDA AO BRASIL E VOCAÇÃO

Cheguei ao Brasil como imigrante, em 1955, a convite de um amigo dos tempos de Lisboa, que tinha um comércio de secos e molhados na pequena cidade de Inajá-Paraná. Mas só morei nessa cidade quatro meses, depois mudamos para Cruzeiro D'Oeste-PR, cidade bem maior. Esse patrão também era solteiro, Manuel Antônio Dias. Morávamos nos fundos do armazém e fazíamos nossa comida. Foi muito fácil adaptar-me ao comércio e à vida de balconista.

Em Cruzeiro D'Oeste havia três padres capuchinhos, quando em junho de 1955, houve as Missões. Confesso que até aqui, Deus não fazia parte do meu plano de vida. Isso, desde Lisboa. Com meu patrão, fui assistir à palestra dos jovens por curiosidade. O missionário era o Frei Estêvão, que falou para uma multidão de jovens, num grande salão. Ao sair, disse a meu colega: O barbudinho é que está certo. Nós, a um quarteirão da igreja, ainda lá não entramos. No dia seguinte, nós dois nos confessamos. Depois eu entrei na congregação mariana para jovens, fechava a igreja, não mais faltei à missa e vivia uma vida digna de cristão.

Em janeiro de 1957, comprei o Almanaque Ecos Marianos do Frei Gaspar, pároco naquele tempo. Lá havia a propaganda do Geraldinato



Pré-Novício Mauro - 1995

do Potim. Escrevi e fui aceito, onde entrei em setembro de 1957 para ser irmão redentorista. Em abril de 1958, entrei para o Seminário Santo Afonso para ser padre, onde fiquei até setembro de 1960. Por diversos motivos, principalmente por aversão aos estudos, voltei para o Potim, onde não precisaria mais estudar, pois o lema era: “Ora et labora”, reza e trabalha.

NOVICIADO E VIDA CONSAGRADA

Fiz o noviciado em Pindamonhangaba, em 1962. No ano seguinte, trabalhei no Jardim Paulistano como porteiro e limpeza da casa. Em fevereiro de 1964, fui para o Santuário como sacristão, onde fiquei até 1979, sendo os três últimos anos, na administração com o Pe. Sotilo.

Depois fui para o Jardim Paulistano novamente, como ecônomo. Em 1984, fui para São João da Boa Vista, também como ecônomo. Em 1988 fui para o Seminário Santo Afonso também como ecônomo, onde fiquei até 1997, quando vim para o Nordeste.

Durante meus 50 anos como redentorista, sempre me senti realizado com meus trabalhos, pois sempre procurei cumprir minha obrigação, embora com inúmeras falhas que coloco na misericórdia de Deus. Mas se for falar o mais destacado seria o tempo de sacristão, quando cuidava de 40 coroinhas, lá no Santuário, e os três anos na administração.

MISSIONÁRIO NO NORDESTE

Estou no Nordeste há 17 anos. Trabalhei na formação dois anos, ecônomo 15, no Recife e aqui em Natal-RN. Além dos trabalhos na comunidade, faço visitas aos doentes em três hospitais: Unimed, Mons. Walfredo Gurgel e Itorn. Em média, visito 120 a 130 enfermos cada mês. No Informativo número 200, dezembro de 2004, página 10, está bem explícito meu trabalho nos hospitais, bem como o histórico sobre como tudo começou. Título: Dar a vida pela *Copiosa Redenção*.

Na verdade, meu grande progresso tem sido com referência ao ecumenismo, por causa dos hospitais. Atualmente, no maior hospital do Estado, Mons. Walfredo Gurgel, está funcionando um trabalho



Igreja Sagrado Coração de Jesus, de Natal - 2007

referente aos evangélicos que eu implantei com autorização da direção. Faz pouco tempo, dei uma palestra de 50 minutos para 46 evangélicos de 26 igrejas diferentes, que trabalham no hospital. Modéstia à parte, fui muito aplaudido. Claro, isso a pedido da direção.

Minha experiência na pastoral da saúde é a seguinte: Toda a pastoral da Igreja é válida. Mas para mim, Ir. Albino, aquela feita junto ao leito de nossos irmãos, que passam por suas sextas-feiras santas, é superpreciosa. Aqui, eles estão superlimitados, no referente à religião. Se a Igreja não for até eles, ficam sem nada mesmo. Pois, para a grande maioria, acabou-se o tempo e o espaço para irem até à Igreja. E quem sabe, para muitos que estão vazios de Deus. Além dos hospitais, também acompanho dois grupos da Legião de Maria com 30 pessoas e um grupo de idosos com 70 participantes. Com reuniões semanais. Na igreja sou ministro da Eucaristia.

NUNCA ME ARREPENDI

Para terminar, tenho a dizer que nunca me arrependi, até hoje, de ser irmão redentorista. Os trabalhos que realizei foram feitos na certeza de que serviram e foram úteis para os outros. O Principal, na vida religiosa, não é ser padre ou irmão, o principal é ser servo de todos, como diz Jesus Cristo. Seja qual for o trabalho. Pode ser de muito destaque, na frente da TV, ou nos fundos de uma sacristia.



Congregação Mariana de Cruzeiro Doeste, PR - 1960

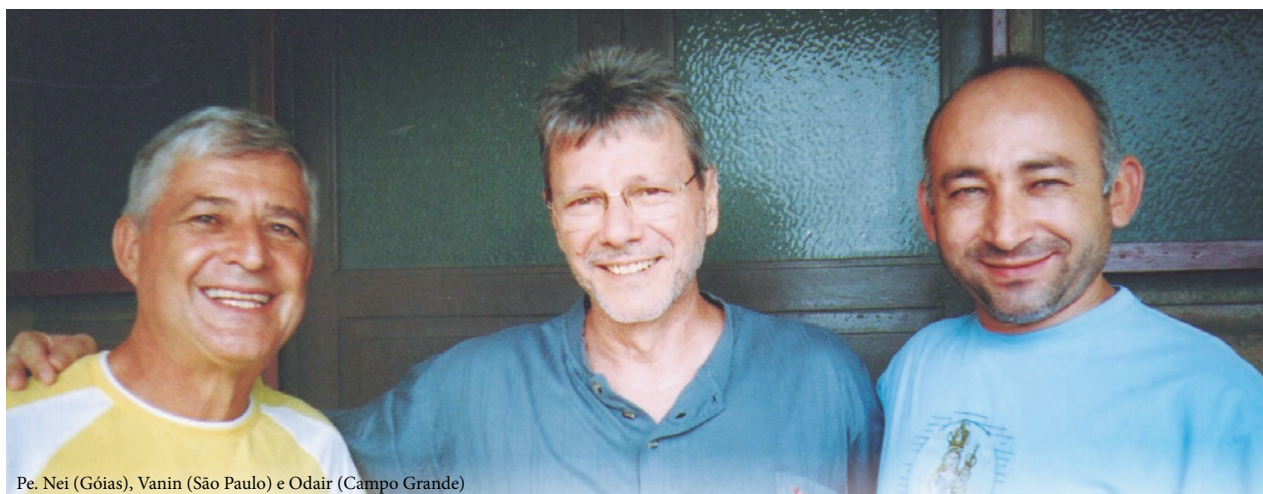
O serviço em favor dos irmãos não tem escala de valores, mas deve ser sempre uma doação gratuita, que deverá ser recompensada pela feliz eternidade. O pastor Gerson, da Igreja do Nazareno, diz: “O distintivo do cristão deveria de ser uma bacia e um avental”.

Faço votos para que os atuais seminaristas tenham a perseverança final.

Natal, RN

Junho de 2013

Ir. Albino da Silva Valente, C.Ss.R.



Pe. Nei (Góias), Vanin (São Paulo) e Odair (Campo Grande)

Um Missionário Paulista

na Amazônia

Uma das experiências mais marcantes e fecundas em minha vida redentorista foi o tempo em que vivi e trabalhei na Vice-Província de Manaus. Foram cinco anos, de fevereiro de 2003 a dezembro de 2007, que marcaram profundamente minha vida.

Minha ida para o Amazonas deveu-se ao apelo da URB para que as unidades redentoristas do Brasil assumissem o compromisso de enviar reforços à Vice-Província de Manaus, tendo em vista a importância e a continuidade da presença redentorista naquela fronteira missionária. Apresentei-me e fui enviado por nossa Província.

Fui o primeiro a chegar, depois de mim chegaram Pe. Nei, da Província de Goiás, e Pe. Odair, da Província de Campo Grande. Atualmente, de nossa Província de São Paulo, continua lá, na cidade de Coari, o Pe. João Batista de Almeida.

REALIDADE DA VICE-PROVÍNCIA

Iniciada no ano de 1943 com a chegada do grupo pioneiro vindo da então Província de Saint Louis, dos Estados Unidos da América (hoje, Província de Denver), a Vice-Província de Manaus vem marcando o chão da Amazônia com o carisma missionário de Afonso de Ligório e seus primeiros companheiros. O grupo pioneiro cresceu rapidamente com a chegada de outras levas

de jovens missionários, de tal maneira que a Missão expandiu-se para os Estados do Pará, Maranhão e Piauí, chegando a contar com quase setenta confrades.

A partir dos anos 70, contudo, o grupo paulatinamente foi reduzindo por causa da perda de confrades e a diminuição do envio de novos missionários pela Província-mãe. Assim, a presença de confrades de outras unidades brasileiras na Vice-Província de Manaus tornou-se urgente e vem contribuindo significativamente para a continuidade da presença redentorista na Amazônia, além de ser uma resposta aos novos ventos da reestruturação e solidariedade entre as unidades da Congregação.

Os redentoristas do Amazonas têm uma bonita história de pioneirismo e arrojo missionário, assumindo com heroísmo os imensos desafios daquela região. Florestas sem fim, rios que parecem mar e inúmeros igarapés compõem a paisagem amazônica. Cidades e vilas se localizam todas à margem dos rios.

O porto é o lugar onde acontece o cotidiano da vida, o lugar do comércio, das chegadas e partidas, das boas e más notícias. Das águas se tira o peixe abundante. Nas beiras dos rios e igarapés se planta a mandioca, da qual se faz a farinha. Peixe e farinha constituem a alimentação básica das comunidades ribeirinhas. As grandes distâncias se tornam ainda maiores porque, com exceção das duas estradas, que ligam Manaus a Porto Velho e a Itacoatiara, todo transporte é feito pelas águas.





Crianças: sempre numerosas e presenças marcantes nas comunidades ribeirinhas

TRABALHO MISSIONÁRIO

Foi nesse chão de florestas imensas, de muitas e grandes águas, que os redentoristas norte-americanos se encarnaram na realidade e na cultura cabocla e indígena de nosso povo.

Quando lá cheguei fui designado para assumir, juntamente com Pe. Ronaldo, jovem padre amazonense, o setor das Missões Populares. Em sua estrutura básica, com as adaptações necessárias, o modelo de Missão lá implantado segue o modelo que realizamos também aqui. Os confrades norte-americanos tiveram a sabedoria de buscar com os confrades brasileiros do sul inspiração e ajuda para implantar lá um modelo de Missão já adaptado à realidade de nossa gente. Parece-me oportuno relacionar alguns aspectos do nosso trabalho que, ao longo desses cinco anos, me pareceram mais significativos.

O primeiro é que contávamos com um grupo de leigos redentoristas e algumas religiosas, bem capacitados e treinados, que colaboravam conosco em todo o processo da Missão. Especialmente na etapa final, que envolve a convocação de toda a população, esse grupo tinha uma participação rica e significativa nas celebrações, nos encontros com as crianças, jovens e casais e até mesmo nas pregações. Sem a presença e participação desse grupo seria quase impossível para nós realizar o trabalho das Missões.

Outro aspecto sobremaneira rico era a participação das lideranças e agentes pastorais das paróquias ou comunidades a serem missionadas em todo o processo de preparação da Missão. Por causa das distâncias e do número reduzido de nossa equipe só podíamos contar com eles. Em dois ou mais fins de semana,



Casa da farinha: peixe e farinha são os principais alimentos da população ribeirinha

realizávamos uma capacitação para o trabalho missionário. Assim, eram os próprios leigos das paróquias e comunidades que, num primeiro momento, assumiam o trabalho do levantamento sócio-religioso e depois a visita missionária das casas e das famílias e a organização dos setores, lá chamados de “grupos de fé católica”. O que parecia uma dificuldade acabava se tornando uma riqueza em nossa estratégia. As lideranças e agentes pastorais se tornavam verdadeiros colaboradores e missionários em todo o processo da Missão.

Um terceiro aspecto interessante era a maneira de fazermos os encontros com mulheres, homens, casais e jovens. Em vez da fala em forma de palestra, os encontros eram feitos de forma dinâmica e participativa, com bons resultados na assimilação dos conteúdos que desejávamos transmitir.



Aprendendo ecologia na Missão: mutirão de limpeza na comunidade ribeirinha



Colhendo o açaí que dá uma bebida saborosa



Criança ribeirinha olhando



Um último aspecto que me pareceu também sobremaneira significativo era a participação dos demais confrades da Vice-Província que, deixando suas atividades pastorais ordinárias, assumiam conosco a etapa final da Missão. Havia a consciência de que, sendo poucos, todos deviam colaborar para que as Missões pudessem acontecer e o anúncio da copiosa redenção continuasse chegando a todos, especialmente às populações mais distantes e carentes.

E para terminar transcrevo o verso de um canto que embalava nossas quase intermináveis viagens pelos rios e nossas celebrações com o povo:

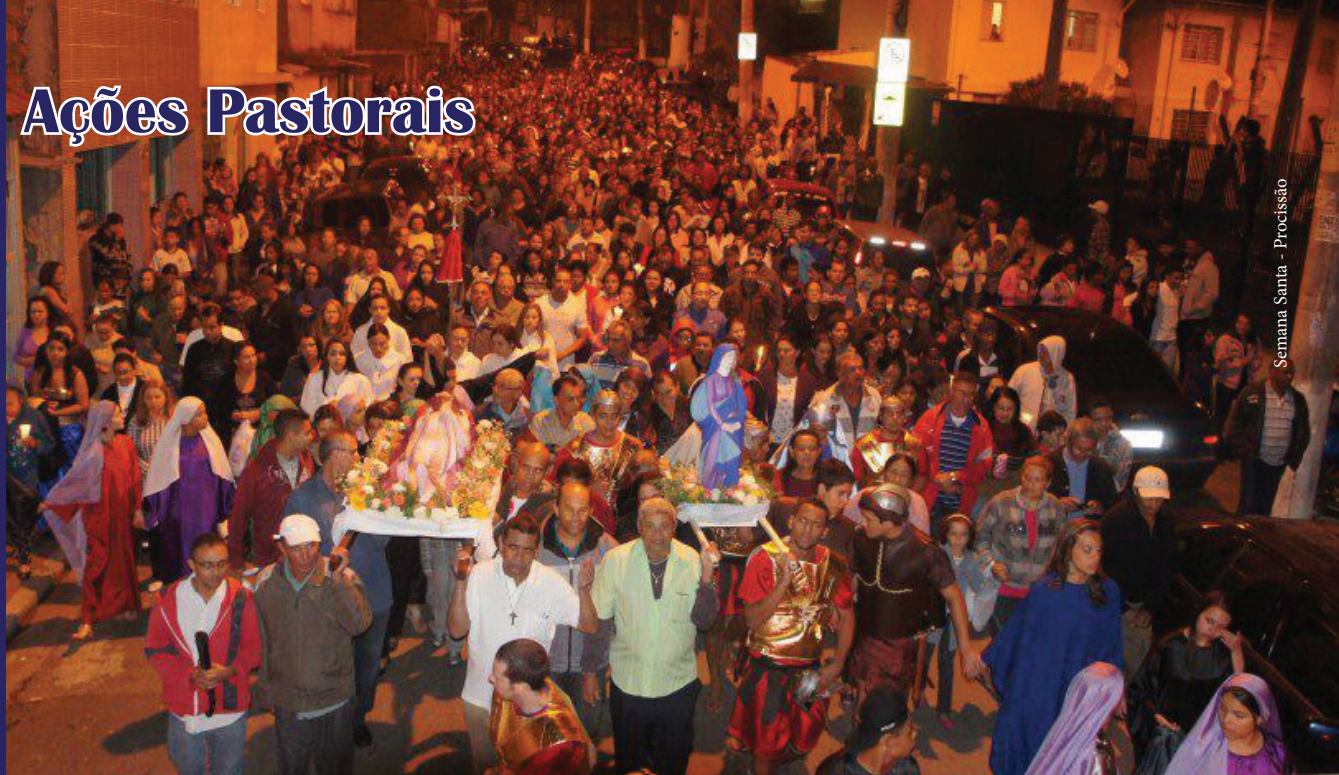


Encerramento da Missão com o cruzeiro já levantado e a despedida dos Missionários

*Nesses campos, nessas matas, nesses lagos e igarapés vou anunciar.
De barco ou canoa, de remo na proa atender teu chamar!*

Pe. Antonio Carlos Vanin. C.Ss.R.
Comunidade Ir. Bento
Potim, SP

4. Ações Pastorais



Semana Santa - Procissão

Paróquia Menino Jesus

26 anos de história

Os redentoristas chegaram a Diadema, SP, em 7 de agosto de 1999. Vieram para assumir o trabalho de evangelização e animação das pastorais da Paróquia Menino Jesus, Diocese de Santo André, os Padres Elias Guimarães e Tomé Hítalo Maciel, como também os estudantes de teologia: Rogério Cancian, Marlos Aurélio e Eduardo Ribeiro. E, depois, muitos foram os confrades que passaram por aqui e deixaram um pouco de si para tornar abundante a redenção neste território paroquial.

LUTA E SUPERAÇÃO

Em 2012 celebramos o Jubileu de 25 anos. Pudemos ver que a história da Paróquia Menino Jesus é constituída de muita luta, superação de tantos desafios e celebração de conquistas. A partilha do saudoso Pe. Heitor de Carli, sobre seu trabalho para a criação da paróquia, levou-nos a perceber quantas dificuldades teve de enfrentar naquele tempo.

O desafio certamente era grande, entretanto o ambiente de fé que envolveu leigos, padres diocesanos, as Irmãs Doroteias, os religiosos Lazaristas e Redentoristas foi uma força bem maior. Assim, com os espaços de comunhão criados, as comunidades começam a surgir para mais tarde formar a Paróquia Menino Jesus.

Quando os redentoristas chegaram, não demorou muito já estavam envolvidos na luta do povo. Era luta em vários espaços: por melhores condições de moradia; por saneamento básico; para criar postos de saúde; por um bom transporte; como também a criação de escolas mais próximas. Mas, vale destacar que tudo isso aconteceu por que havia um povo de fé, que não desistiu nunca, mesmo que a situação fosse difícil para ser superada. Assim, quem conheceu o território da paróquia em 1987 e o vê hoje fica surpreso com as mudanças. Entretanto, ainda tem muita coisa por ser construída. Pois, o sonho de uma sociedade mais justa e fraterna é algo ainda a ser alcançado.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Esta história teve início num Domingo de Ramos, 12 de abril de 1987. Neste dia, numa bonita celebração às 9h, D. Cláudio criou e instalou a Paróquia Menino Jesus e deu posse ao Pe. Eli Chaves dos Santos, como pároco, e ao Diácono Hélio Divino Stival, como colaborador. Antes da criação da paróquia, não tendo espaço próprio para as celebrações, a comunidade reunia-se no grupo escolar Jardim Promissão. Nesse tempo, o acompanhamento da comunidade deu-se pelo valoroso trabalho das Irmãs Doroteias, provenientes da Paróquia de Nossa Senhora das Graças. Foram elas que solicitaram a D. Cláudio a presença de um padre para o atendimento do povo dessa região, sendo indicado o Pe. Heitor De Carli. Ele era um padre experiente, que já tinha dado contribuição para a fundação de comunidades em outros espaços da diocese.

Em princípio de 1981, padre Heitor deixou a comunidade Menino Jesus sob a assistência do padre Rubens (Vila Palmares), engajado em pastoral de favelas. Um ano e meio depois, padre Heitor retornou à Comunidade e deu início à construção da Igreja e Casa Paroquial. No segundo semestre de 1985, o seminarista Edmir (Congregação da Missão) sugeriu que o Jardim Marilene fosse assumido pela Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM) como área missionária. A ideia germinou e foi aprovada. A partir de 25 de janeiro de 1986, padre Geraldo Barbosa começa a atender de maneira mais constante a comunidade, até que a

2 de março a PBCM (Província Brasileira da Congregação da Missão) assume oficialmente a nova missão. Os padres Antônio Gomes e Geraldo Barbosa foram, então, nomeados vigários paroquiais. Assim, num olhar cronológico, vemos aqueles que passaram e deixaram suas marcas:

1978 Padre Heitor de Carli, padre diocesano, reúne o povo para pensar uma futura Paróquia.

1979 Planos para a instalação da nova Paróquia, coordenada pelo padre Heitor.

Matriz de Diadema



1981 Sob a liderança das Irmãs Doroteias, da Paróquia de Nossa Senhora das Graças. Diante da solicitação feita pelas irmãs, padre Heitor, experiente em fundar comunidades, logo foi indicado para a missão. Em princípio de 1981, padre Heitor deixou a comunidade Menino Jesus sob a assistência do padre Rubens (Vila Palmares), engajado em pastoral de favelas. Em abril, o seminarista José Carlos, também acompanha a comissão da futura Paróquia. Em setembro, padre Heitor volta a coordenar os trabalhos da futura paróquia. Em outubro, a comunidade já tem sua Capela construída.

1985 O seminarista Edmir, Congregação da Missão (C.M), sugeriu que o Jardim Marilene fosse assumido pela Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM) como área missionária.

1986 A PBCM assume oficialmente a nova missão. Os padres Antonio Gomes e Geraldo Barbosa foram, então, nomeados vigários paroquiais.

1987 Domingo de Ramos. Nesse dia, em celebração festiva, às 9 horas, dom Cláudio criou e instalou a Paróquia Menino Jesus e deu posse ao padre Eli Chaves dos Santos, como pároco, e ao diácono Hélio Divino Stival, como colaborador.

1988 Diácono Hélio é ordenado padre e continua na comunidade. A comunidade fica assim constituída: padre Hélio, padre Geraldo, padre Eli e o seminarista Carlos.

1990 Padre Eli Chaves anuncia a possibilidade de chegar mais um padre para ajudar. O diácono Carlos Euzébio Ferreira vai mudar para Bahia, e o seminarista Ronaldo irá procurar uma diocese.

1991 Estão na comunidade: padre Eli Chaves e padre Hipólito; e chega à comunidade o seminarista João Carlos.

1994 Padre Eli deixa a paróquia e vai para Bambuí, Minas Gerais.

1995 Padre Agnaldo Aparecido de Paula coordena a primeira reunião do CPP. Também se encontram na paróquia o padre Luiz Roberto e o seminarista Paulo Sérgio.

1996 Residem nesse ano na paróquia: padre Agnaldo, padre Luis Roberto e os seminaristas Wander Ferreira e Admar Francisco de Freitas.

1997 Chega para morar na paróquia o padre Argemiro Moreira Leite.

1998 Padre Argemiro Moreira Leite despede-se da paróquia, devido a transferência para um trabalho em Belo Horizonte. Chega à Comunidade o seminarista Claudio Jorge, juntamente com o diácono Wander Ferreira. Passa a comunidade a ser constituída pelos seguintes membros: padre Luis Roberto, padre Carlos Euzébio, diácono Wander Ferreira e o vocacionado Cláudio Jorge. No dia 10 de outubro, dom Décio acolhe a proposta da entrega da Paróquia aos cuidados da Diocese, já que a província vai atuar em outras áreas mais carentes.

1999 Toma posse na paróquia uma nova congregação religiosa, a Congregação do Santíssimo Redentor (redentoristas). Chegam no dia 6 de agosto e, com missa solene no dia 7, é feita a entrega da Paróquia Menino Jesus aos cuidados dos redentoristas. Constitui a comunidade: padre Elias Guimarães, padre Tomé, e os fraters teólogos: Cancian, Marlos, Eduardo.



COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE AO LONGO DOS ANOS

2000 Padre Heitor de Carli, padre diocesano, reúne o povo para pensar uma futura Paróquia.

2001 Padre Jerônimo, padre Belo, padre Scudeiro, padre Beltrame e os fraters Herivelto, Edivaldo, Barreto, Luiz Rosa e Eduardo.

2002 Padre Jerônimo, padre Bello, padre Beltrame e os fraters Edvaldo, Barreto, Luiz Rosa, Evaldo e Vitorio.

2003 Padre Jerônimo, padre José Milton, padre Gabriel e os fraters Adenilto, Vitório, Célio e Jorge.

2004 Padre Jerônimo, padre Gabriel, padre Adenilto e os fraters Vitório, Jorge, Célio e regressa o Júlio.

2005 Padre Jerônimo, padre Adenilto e os fraters Rogério Gomes, Junior e Semeão.

2006 Padre Adenilto, Pereira (Pároco), padre Carlos Vitor e os fraters Fábio, Ronaldo e Sebastião.

2007 Padre Adenilto, padre Pereira, padre Carlos Vitor e os fraters Ronaldo, Sebastião e Mario.

2008 Padre Adenilto, padre Pereira, padre Carlos Vitor e os fraters Sebastião, Edcarlos e Valdivino.

2009 Padre Pereira, padre Carlos Alberto e padre Baptistine e os fraters Edcarlos, Valdivino e Tiago.

2010 Padre Pereira (Pároco), padre Carlos Alberto (Superior), padre Baptistine e os junioristas fr. Edcarlos, fr. Daniel Antonio e fr. Valdivino.

2011 Padre Vanin (Pároco), padre Carlos Alberto (Superior) e os estudantes: fr. Daniel Antonio, fr. Francisco, fr. Luis Almir e irmão Vanderlei.

2012 Padre Vanin, padre Carlos Alberto e os estudantes: fr. Luis Almir, fr. Dênis e irmão Daniel.

2013 Padre Carlos Alberto (Pároco), padre Arcanjo (Superior da Comunidade) e os estudantes: fr. Denis Oliveira, fr. Marcelo Magalhães, fr. Geovânio e irmão Daniel.

Composição da Comunidade



REDE DE COMUNIDADES

A Paróquia Menino Jesus é formada por uma rede de comunidades: Matriz Menino Jesus – Rua Luis de Vasconcelos, 100 – Jardim Marilene; Santa Rita – Rua Dom Marcos Teixeira, 155 – Bairro Nuevo; Nossa Senhora Aparecida – Rua Santo Antonio de Pádua, 168 – Jardim Casa Grande; Sagrado Coração de Jesus – Rua da Ocupação/Travessa Coração de Jesus, 3 – Jardim Gazuza; São Paulo Apóstolo – Rua Mozart, 271 – Jardim Arco Íris; Imaculada Conceição – Rua Izaaz Aizemberg, 96 – Vila Goyotim; Nossa Senhora Aparecida – Rua João Batista Alves do Nascimento, 411 – Vila Popular; Nossa Senhora Aparecida – Rua Dona Ruyce Ferraz Alvin, 3381 – Jardim Portinari; São Judas Tadeu – Rua João Batista, 190 – Santo Ivo e Maria de Nazaré – Rua Matias de Albuquerque, 49 – Vila Lidia.

Nas comunidades há uma forte atuação dos leigos, com participação em diversas pastorais e grupos, tais como: Pastoral da Criança, Pastoral da Juventude, Legião de Maria, Apostolado da Oração, Grupos de Oração, Vicentinos, Catequese de Crianças, Catequese-Crisma, Leigos Redentoristas, Leigos Vicentinos, Grupos de Reflexão de Rua (Cebs) e Grupo de Fé e Política. Ainda

vale destacar a contribuição das irmãs Salesianas, Iracema, Manoraci e Maria, nos trabalhos do meio popular e atuações junto à juventude.

*Pe. Carlos Alberto
Pereira, C.Ss.R.
Comunidade
Menino Jesus
Diadema, SP*



Revista de Aparecida

Um presente para os devotos
da Mãe Aparecida

A Revista de Aparecida nasceu em abril de 2002 com a missão de auxiliar a vida espiritual das famílias dos Devotos de Nossa Senhora Aparecida que colaboram com as obras sociais, de evangelização e de infraestrutura e manutenção do Santuário Nacional de Aparecida, por meio da Campanha dos Devotos.

O envio da revista foi a forma de comunicação encontrada pelo Santuário Nacional de Aparecida para agradecer a fidelidade e colaboração dos participantes da Campanha dos Devotos.

A edição, que é mensal, nasceu há 11 anos, com apenas 50 mil exemplares e a cada ano foi ganhando novos leitores

e tomando proporções bem mais amplas do que se imaginava. Atualmente, são impressas 787 mil revistas por mês, distribuídas em todo o Brasil e também no exterior. Um forte instrumento de comunicação entre os Devotos e o Santuário Nacional de Aparecida, visitado por mais de 11 milhões de pessoas por ano. Durante esses 11 anos a publicação passou por importantes mudanças, como formato, tamanho, tipo de letra e papel. Tudo para modernizar, melhorar e tornar seu conteúdo e sua forma mais atraentes e interativos. A cada edição temos um desafio: fazer uma edição melhor, que vá ao encontro das necessidades espirituais e de informação dos leitores.

A missão catequética da Revista de Aparecida é confirmada diariamente por meio de centenas de cartas de devotos que relatam a utilização da publicação nas comunidades, em entidades assistenciais, lares de idosos, presídios etc. “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura” (Marcos 16,15).

O processo de criação da revista começa sempre com dois meses de antecedência. Primeiramente, é realizada uma reunião de pauta na qual participam a equipe da revista e os padres responsáveis pelo Santuário Nacional, como o reitor e o administrador. Nessa reunião são sugeridos e discutidos os temas dos artigos da edição. Depois de tudo acertado os temas são passados para os articulistas, em sua maioria, religiosos e teólogos, bem como as jornalistas que produzem as entrevistas e matérias sobre assuntos de atualidades. Todos os textos passam por revisão gramatical e em seguida são selecionadas as imagens que ilustrarão a edição.

Todos os textos editados, revisados e com ilustrações são enviados via e-mail para a empresa que faz a diagramação da revista, em São Paulo. Os arquivos retornam e o material é avaliado pela equipe. Depois que os arquivos são finalmente aprovados, são enviados para a gráfica. O processo é finalizado com a distribuição da revista, feita via Correios para todo o Brasil e alguns países como Itália, Portugal, Argentina, Estados Unidos etc. Os leitores recebem a revista sempre na última semana de cada mês.

Gráfica Plural - Foto Daniele Souza



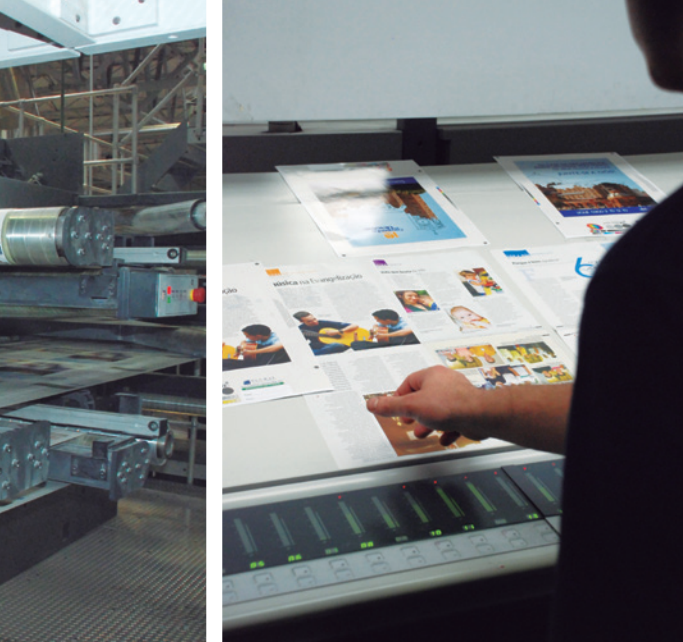
Produção da Revista de Aparecida na Gráfica Plural - Foto Daniele Souza

Dom Raymundo Damasceno Assis, Cardeal Arcebispo de Aparecida, faz questão de mensalmente escrever uma carta aos nossos leitores.

“Faço isso com muito amor e carinho. Sinto-me ligado a cada pessoa que recebe a revista e que entende e apoia a missão evangelizadora do Santuário Nacional. Fico muito feliz quando encontro alguém que me diz que leu a carta e comenta sobre a mensagem daquele mês, isso é imensamente gratificante. Realmente somos uma família, a Família Campanha dos Devotos, a família unida por Deus e por Nossa Senhora Aparecida.”

De acordo com o bispo auxiliar de Aparecida, Dom Darci José Nicioli, C.Ss.R., a Revista de Aparecida é o veículo que promove o diálogo entre os devotos e a administração e reitoria do Santuário Nacional de Aparecida. “Esta revista proporciona o diálogo, a comunicação entre nós, missionários redentoristas responsáveis pelo Santuário Nacional e os devotos que nos ajudam no trabalho de evangelização. Muitos vêm ao Santuário, mas muitos são aqueles que o Santuário tem de ir até eles. Esta publicação promove essa interatividade e é subsídio para as famílias brasileiras.”





Pe. Luiz Cláudio Alves de Macedo, C.Ss.R, administrador do Santuário Nacional de Aparecida, afirma que a Revista de Aparecida leva a mensagem do Evangelho, uma mensagem inspirada, e não somente informações como as prestações de contas sobre as obras realizadas para acolher os peregrinos que visitam o Santuário Nacional.

“O importante é que os leitores saibam que a Revista de Aparecida é a mensagem do Evangelho, a mensagem de Nossa Senhora que chega à casa deles. Nós não enviamos a revista somente porque os devotos contribuem com a Campanha dos Devotos e sim porque os amamos e queremos que todos experimentem tudo de bom que nós experimentamos aqui na Casa da Mãe Aparecida.”

Para que a comunicação com os devotos seja ainda mais rápida e dinâmica, foi criado em 2010 um espaço da revista no (www.a12.com/campanhadosdevotos), para que os leitores expressem de forma rápida suas dúvidas, sugestões, críticas, testemunhos, receitas etc. Isso facilita a comunicação, que é quase em tempo real, ao contrário da revista, que é mensal.

A página da revista no A12.com é utilizada como extensão e complementação da publicação, que tem um espaço limitado de 64 páginas. Na internet podemos publicar as fotos que não couberam na edição impressa, postar vídeos sobre as matérias e eventos do Santuário Nacional, repercutir os assuntos da edição anterior, receber pedidos de oração etc. Tudo em um espaço de tempo muito menor e com mais interatividade.

Venha você também participar da Família Campanha dos Devotos e receber a Revista de Aparecida em sua casa. Ligue 0300 2 101210 ou entre em contato pelo e-mail devotos@santuarionacional.com.

Esperamos por você!

Que Deus abençoe e Nossa Senhora ilumine a todos.

O importante é que os leitores saibam que a Revista de Aparecida é a mensagem do Evangelho, a mensagem de Nossa Senhora chegando à casa deles.

Luciana Mendes
Editora da Revista de
Aparecida

5. Planejamento e Formação

Formação no Seminário

Redentorista São Geraldo, Sorocaba-SP

O Seminário São Geraldo abre uma nova página de sua história que começou a ser escrita há muito tempo, por aqueles que acreditaram num projeto missionário ousado e desafiador, e não mediram esforços para que isso se tornasse realidade, transferindo-o da fazenda São Geraldo, no município de Potim-SP, para a cidade de Sorocaba-SP.

O Seminário São Geraldo, muda de lugar e de aparência, mas não muda sua característica, nem deixa de cumprir sua finalidade específica que é a formação dos futuros Irmãos Missionários Redentoristas. Dá uma nova oportunidade para que os futuros Irmãos Redentoristas preparem-se melhor no mundo universitário e técnico, e assim possam contribuir melhor na evangelização e nos trabalhos da C.Ss.R.

Este ano, contamos com treze formandos, sendo onze da Província de SP, dois da Vice-Província de Fortaleza e quatro irmãos junioristas que também estão fazendo faculdade.

Da parte dos membros que compõem essa nova comunidade formativa, há boa expectativa em relação a tudo aquilo que foi realizado. Os formandos estão estudando em vários cursos. Além dos estudos no Ensino Médio, Técnico e Universitário, os formandos contam com uma formação interna semanal nas áreas da história e espiritualidade da congregação redentorista, história dos primeiros irmãos redentoristas, liturgia, estudo das sagradas escrituras e da vida consagrada.

E contam com o acompanhamento psicológico realizado por uma profissional, que semanalmente atende individualmente e em grupo. As pastorais são realizadas nos finais de semana na Igreja e Santuário São Geraldo, ao lado do Seminário e nas comunidades próximas.

O Seminário sempre estará de portas abertas para o acolhimento de todos. É tempo de renovação e de novas expectativas, para os adolescentes e jovens que almejam consagrar



Seminário São Geraldo

suas vidas como irmãos missionários redentoristas.

Que juntos possamos “Anunciar o Evangelho de modo sempre novo”, com “Renovada Esperança, Corações Renovados, Estruturas Renovadas para a missão”. Caminhemos, pois ainda há tempo de fazermos a diferença. Que São Geraldo interceda a Deus por nós, para que tenhamos um jardim fecundo de Santas Vocações à Vida Religiosa Redentorista.

Ir. Cláudio Ap. Teixeira, C.Ss.R.
Seminário São Geraldo
Sorocaba, SP





Fundamentos do Editorial

Editora Santuário



A Editora Santuário, como obra dos Missionários Redentoristas, nasceu com um objetivo pastoral claro de facilitar a evangelização do Povo de Deus, principalmente os mais pobres e abandonados. Os parceiros de nossa evangelização são os mais pobres e os mais simples, que a razão é a identificação de nossa vocação missionária (Fl 2,5-11).

A perspectiva da libertação e da presença junto dos pobres é concernente à missão redentorista (Lc 4,14-19; Mt 11,2-9). As Constituições nos apontam como Tradição constante esse modo de ser, com o qual os redentoristas buscam ser fiéis à sua missão (Const. 4-5). O Evangelho nos aponta para essa direção que, enquanto Editora, queremos e devemos assumir como pastoral.

A presença missionária junto dos mais abandonados, especialmente os mais pobres, é a finalidade da Congregação, e a Editora Santuário,

enquanto empresa, com toda a sua capacidade editorial e gráfica, deve levar em conta essa dimensão do cuidado com os mais simples, que deve ser nossa busca intencional e explícita.

Essa visão preferencial e vital da Editora Santuário não exclui nenhuma pessoa. Podemos também trabalhar com edições que venham atingir classes sociais específicas, porém, especificamente para a Editora Santuário não será sua finalidade primeira nem seu enfoque principal.

A META

A meta fundamental de nossa ação missionária como Editora Santuário é a evangelização ou anúncio explícito do Reino de Deus. Entende-se como anúncio explícito do Reino de Deus ir ao encontro das necessidades humanas para que as pessoas possam viver sua vocação em plenitude. Testemunhar por meio do editorial que há um compromisso de Igreja, uma busca de fraternidade nos dias de hoje. Mesmo diante das tensões próprias de todo processo histórico, não se pode perder de vista o anúncio da conversão contínua, pois o conteúdo fundamental da missão redentorista é “copiosa redenção”.

NOSSA PRIORIDADE PASTORAL

Mesmo que já tenhamos feito anteriormente alguns acenos por onde devemos caminhar como Editora Santuário, citamos algumas prioridades:

A.

A Devoção popular, enquanto expressão da religiosidade individual e comunitária, tem sua força evangelizadora e está presente em todas as classes sociais e níveis culturais. É um valor que precisa ser respeitado e incentivado. Nosso escopo é assumir os elementos positivos da religiosidade sem abandonar suas formas, mas cuidando para retificar possíveis distorções e orientar suas motivações.

B.

Trabalhamos com um Meio de Comunicação Social (imprensa) e nele devemos envidar todos os esforços para atingir não só o coração das pessoas, mas os lugares mais distantes.

C.

O Editorial permite fazer uma catequese sistemática e contínua, voltada ao povo simples e sem acesso ao desenvolvimento humano e cultural. Levar à formação da consciência e do senso crítico na análise dos fatos mais próximos. Oferecer uma orientação ética por meio dos livros, periódicos e adjacentes. Embora hoje se tenha facilidade de informação e de produção cultural, a Editora Santuário colabora de forma subsidiária às Igrejas particulares, paróquias, comunidades, grupos, pessoas.

Logo Editora



**EDITORA
SANTUÁRIO**

Santo Afonso, mesmo com as dificuldades de seu tempo colocou ao alcance do povo simples uma orientação ético-religiosa. A Editora Santuário busca priorizar os seguimentos populares, nem sempre tidos como prioridade por outras Editoras. Sua produção editorial deve estar ao alcance do povo, e os resultados financeiros advindos dela, serem destinados para sua sustentação e desenvolvimento dos projetos missionários.

O “rosto” da Editora Santuário deve ser marcado pelo encontro com a alma e a vida dos mais simples. Nela, tudo o que se refere ao redentorista, sua propagação e conhecimento, deve ser considerado principalmente na perspectiva moral, pastoral e catequética.

*Pe. Ferdinando Mancilio, C.Ss.R.
Editora Santuário*

6. Nossa História Recuperada



Inauguração dos Transmissores de Ondas Curtas da Rádio Aparecida

10 de setembro de 2013

No último dia 8 de setembro a Rádio Aparecida completou 62 anos de história e de trabalho pela causa da evangelização. Como parte das comemorações tivemos, no dia 10 de setembro, a inauguração dos novos transmissores de Ondas Curtas que vão melhorar sensivelmente seu sinal.

REVENDO A HISTÓRIA - PASSOS MARCANTES

Em meio às avançadas mudanças tecnológicas usadas na divulgação da mensagem pelos meios de comunicação, o rádio permanece de pé como um veículo abrangente, de fácil acesso, com informação e entretenimento a seus ouvintes. Por isso tem credibilidade!

A Rádio Aparecida dá um salto e inaugura hoje, dia 10 de setembro de 2013, os novos transmissores de Ondas Curtas de 25, 31 e 49 metros por conhecer e admirar o seu público cativo em todo o Brasil, que ama Nossa Senhora Aparecida e está sintonizado diariamente em nossa programação diversificada, com momentos de espiritualidade, música, entretenimento, entrevistas e jornalismo.



Novos Transmissores

Desde as 9 horas do dia 8 de setembro de 1951, a Rádio Aparecida tem cumprido sua missão de evangelizar. Naquela oportunidade, a primeira emissora a entrar no ar foi a de Ondas Médias com o prefixo ZYR 44 em 1600 Quilociclos e 100 watts.

Três anos depois, em 7 de outubro de 1954, a Rádio Aparecida passava a transmitir em Ondas Curtas de 31 metros. Em 1964, a Rádio Aparecida Ltda foi transformada em Fundação Nossa Senhora Aparecida. Em setembro de 1975 aconteceu a inauguração do novo prédio da Rádio Aparecida, ao lado do Santuário Nacional. Em janeiro de 1980, a Rádio recebeu a concessão de duas novas ondas: uma de 49 metros e a outra de 25 metros.

A Onda Curta de 49 metros passou a operar por ocasião da visita do Papa João Paulo II ao Brasil, em 1980, com potência provisória. Em 1984, a operação passou em caráter definitivo. Antes disso, em 1982, foi inaugurada a Onda Curta de 25 metros trabalhando com um transmissor adaptado.

E no ano de 2010, eram inaugurados o transmissor principal e o transmissor reserva das Ondas Médias, totalmente digitalizados.



Locutores e Diretores



Locutores e Diretores

Hoje, damos continuidade à história das transmissões em Ondas Curtas inaugurando os novos equipamentos. Desejamos que nossa programação chegue a mais famílias por todo o Brasil com melhor qualidade de som. E assim a Rádio Aparecida seguirá cumprindo sua missão de evangelizar, propagando a Palavra de Deus, a devoção a Nossa Senhora Aparecida e a conscientização por uma sociedade justa e fraterna.

Agradecemos a todos os colaboradores da Rádio Aparecida a garra e o profissionalismo.

Agradecemos a todos os representantes e associados do Clube dos Sócios que generosamente contribuem com essa obra de evangelização, especialmente na aquisição dos novos transmissores, por meio da Campanha “Transmitir Mais”.

Campanha “Transmitir Mais”



Queremos + Paz, +
Amor, + Fé,
+ Esperança nas ondas
do Rádio!

**PADRES E IRMÃOS QUE
TRABALHARAM NA RÁDIO
APARECIDA DESDE SUA
FUNDAÇÃO EM 1951**

Sem seguir uma ordem cronológica tentamos listar todos os que nesses anos trabalharam nessa que é “a Rádio de Nossa Senhora”.

1. Pe. Vítor Coelho de Almeida (Diretor)
2. Pe. Humberto Pieroni (Diretor)
3. Pe. Laurindo Rauber (Diretor)
4. Pe. Rubem Leme Galvão (Diretor)
5. Pe. Orlando Gambi (Diretor)
6. Pe. José Oscar Brandão
7. Pe. Jadir Teixeira da Silva
8. Pe. João Clímaco Cabral (Diretor)
9. Pe. João Batista de Almeida
10. Pe. José Inácio de Medeiros (Diretor)
11. Pe. Ronoaldo Pelaquim
12. Ir. Antonio Balthazar Santana
13. Ir. Mário André de Oliveira
14. Pe. Flávio Cavalca de Castro
15. Pe. Antonio Agostinho Frasson
16. Pe. Maurilio Correia de Farias
17. Pe. Luis Ítalo Zompero
18. Pe. Pedro Avila Megda
19. Pe. Luís Rodrigues Batista
20. Pe. Antonio César Moreira Miguel (Diretor)
21. Pe. Rudolf Jacobus Croon
22. Pe. Rubens Gomes de Carvalho
23. Pe. Evaldo César de Souza
24. Pe. Luis Cláudio Alves de Macedo
25. Pe. Mauro Vilela da Silva
26. Pe. William dos Santos Betônio (Diretor)



Pe. Vitor Coelho



Fundação



Fundação



Clube dos Sócios

FUNDADORES LEIGOS

1. Décio Andrade Nogueira – Aparecida
2. Geraldo Machado Braga – Aparecida
3. Guido Machado Braga – Aparecida
4. Eduardo Elache – Aparecida
5. José Teixeira Barreto – Aparecida
6. Jobair do Amaral – Guaratinguetá
7. Manoel Ignácio de Moraes – Aparecida
8. Sebastião Lourenço da Silva – São Paulo
9. Walter Luiz David Reis
10. Waldomiro Elache



Pe. Inácio Medeiros



Pe. William

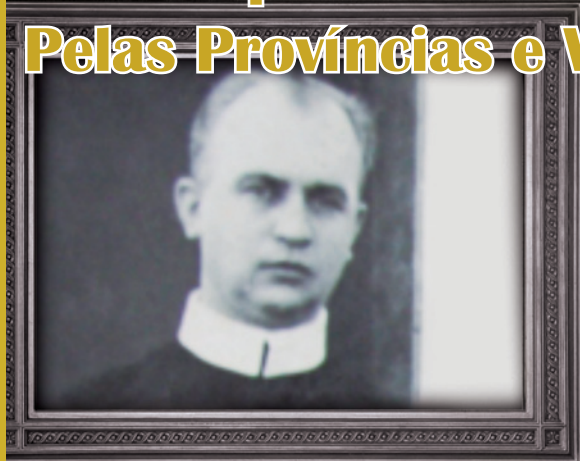
Além desses confrades, para honrar a nossa história, tivemos muitos outros que, ainda que não fazendo parte da equipe de direção, colaboraram na produção e apresentação de programas e presidindo celebrações. São tantos, que fica quase impossível citar.

Aos confrades eu peço, se porventura seu nome não estiver citado, avise-nos para que possamos atualizar essa lista.



Fundadores Leigos

7. Em Tempos de Refundação Pelas Províncias e Vice-Províncias



Pe. Hild e Pe. Mohr



Norte-Americanos

Fundaram a província Redentorista de Campo Grande

A pedido do bispo diocesano de Corumbá, dois Redentoristas da Unidade de Baltimore chegaram a Santos no dia 23 de novembro de 1929. Eram eles Francis Mohr, C.Ss.R., e Alphonse Hild, C.Ss.R., e foram acolhidos pelo então vice-Provincial de São Paulo, Pe. Estevão Heigenhauser, C.Ss.R. Em 23 de janeiro de 1930 esses dois confrades norte-americanos assumiram a missão paroquial em Aquidauana (MS), na paróquia Imaculada Conceição.

Dáí em diante, foram assumidos campos missionários em Miranda (MS), Bela Vista (MS), Campo Grande (MS), Ponta Porã (MS), Tibagi (PR), Ponta Grossa (PR) e vários outros. A Unidade de Baltimore assumiu a região do Mato Grosso do Sul e Paraná e também do Paraguai, com comunidades em

Bella Vista, Asunción e Pedro J. Caballero, tendo Campo Grande como Vice-Província. Primeiro, Campo Grande tornou-se Província em 12 de outubro de 1989. Mais tarde, em 2010, Paraguai tornou-se Província.

Baltimore foi generosamente, por tantos anos, enviando missionários e recursos econômicos (men and money) e ajudou formar vários Redentoristas nativos. Por vários anos os estudantes estudavam filosofia e teologia em Esopus, seminário maior em Nova York.

Na busca de inculturar-se um pouco mais, a partir de 1970 os seminaristas de Campo Grande deixaram de estudar em Esopus, NY, e passaram a estudar na PUCPR, tanto filosofia como teologia. Entre 1990 a 2009 os seminaristas de teologia estudaram parte na FAI e parte no ITESP.



Paróquia



Casa de acolhida para dependentes químicos



CAMPO PASTORAL

Hoje, a Unidade de Campo Grande tem três linhas de atuação: – paróquias missionárias, – santuários, – missões populares. No entanto dois elementos têm sido muito presentes nesses campos missionários, que é a setorização (pequenas comunidades) em todas as paróquias e ação social em vista dos mais pobres, com centros de apoio e casas de acolhidas para dependentes químicos. O trabalho social é realizado a partir das comunidades locais, na maior parte por voluntários, pois a Província não tem o título de filantropia.

São três paróquias no Mato Grosso do Sul (Ponta Porã, Aquidauana e Campo Grande) e um santuário, o Perpétuo Socorro em Campo Grande. No Paraná são quatro paróquias (Telêmaco Borba, Guaratuba e duas em Londrina) e dois santuários (Perpétuo Socorro em Curitiba e Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá). E também uma paróquia em Newark, NJ, USA, trabalhando na acolhida e evangelização de imigrantes brasileiros. Na II Sessão do VII Capítulo Provincial decidiu-se também assumir oficialmente a Comunidade Vida Nova, para padres e religiosos alcoólatras, em Curitiba. Na área da comunicação são quatro revistas mensais, somando em torno de 50 mil exemplares, vários programas em emissoras de rádios e TVs locais e a Rádio Difusora em Paranaguá.

NOVENA PERPÉTUA

A Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é presente em todas as comunidades da Unidade de Campo Grande, sendo o ícone uma mensagem da redenção e instrumento de evangelização. Atualmente as 17 novenas perpétuas em Curitiba atraem quase 35 mil pessoas todas às quartas-feiras, e as 17 novenas perpétuas em Campo Grande congregam em torno de 25 mil pessoas também nas quartas-feiras. Os Redentoristas partem da devoção para uma evangelização atualizada e inculturada, levando as pessoas ao discipulado missionário.



Pe. Egidio e Pe. Armando

FORMAÇÃO

A formação é realizada num espírito interprovincial, formando jovens não para Província, mas para toda a Congregação. Realiza-se a Animação Vocacional em três regiões, o Propedêutico e Postulantado em Curitiba (PR), Noviciado em Tietê (SP) e o Juniorato em Londrina (PR). Os cursos de filosofia e teologia são realizados na PUCPR, campus de Curitiba e campus de Londrina. A Unidade de Campo Grande experimenta nos últimos três anos um aumento no ingresso de jovens no processo formativo, trazendo esperança ao corpo missionário.

Ordenação



CONSIDERAÇÕES

Hoje, a Unidade Campo Grande é composta de 65 confrades, tendo também uma boa quantidade de jovens seminaristas que se preparam para Vida e Missão Redentorista. Assim, os confrades e os seminaristas atuam em várias frentes missionárias, motivados pela inspiração de Santo Afonso Maria de Ligório: “Continuar o exemplo de Jesus Cristo, anunciando o Evangelho de modo especial aos mais pobres e abandonados”.

Pe. Joaquim Parron, C.Ss.R.
www.redentoristas.org.br

Deixe a magia do rádio encantar você!

A Rádio Aparecida trocou seus transmissores de Ondas Curtas.
Agora, você pode ter a melhor companhia no seu dia a dia.

SINTONIZE A RÁDIO APARECIDA!

www.A12.com/radio



OC 31m 9.630 kHz OC 49m 6.135 kHz OC 25m 11.855 kHz OT 60m 5.035 kHz



APARECIDA

Informativo - SP 2300
Editora Santuário
Caixa Postal 4
CEP 12570.970
Aparecida, SP

INFORMATIVO DA **PROVÍNCIA**